



## O USO DE “MEMES” COMO LINGUAGEM PEDAGÓGICA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Eloisio Ferreira da Silva Junior<sup>1</sup>

**Resumo:** As novas tecnologias da informação e comunicação contribuem para uma mudança no modo como as pessoas se comunicam e interagem. Assim, possibilitam uma maior interlocução e uma possível inversão nos papéis, ou seja, as pessoas deixaram de ser apenas receptoras e passaram a exercer um papel mais ativo: o de produtores midiáticos. Assim, a escola precisa se reinventar, deixar de exercer as mesmas práticas educacionais onde o professor é o centro do processo educacional, para protagonizar um ensino mais horizontal, onde os alunos participam do processo de aprendizado. Este artigo discute o uso de memes no ensino aprendizagem e como podem agregar sentido no ensino de conteúdos diversos. Uma linguagem que pode tornar os conteúdos ensinados mais próximos das realidades diversas vivenciadas pelos docentes.

**Palavras-Chave:** Comunicação. Educação. Meme. Tecnologia.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa o uso dos memes como linguagem pedagógica no processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes em sala de aula. Os memes são um fenômeno da internet e podem ser apresentados como imagens com legendas, vídeos ou mensagens (quase sempre de cunho satírico ou irônicas) propagadas nas redes sociais.

Com o advento da internet, a comunicação tornou-se cada vez mais rápida, instantânea e interativa. Porém, segundo Ana Júlia Gotardelo (2017), a instantaneidade da informação não é uma conquista da internet, pois o rádio e a televisão já exerciam essas características de forma pioneira. Quanto a interação, as rádios possuíam programas como “as mais pedidas”, onde os ouvintes podiam escolher, por meio de ligações telefônicas, em horários específicos, a música que

<sup>1</sup>Discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) ofertado pelo IFNMG – Campus Montes Claros. E-mail: [eloisiojior@gmail.com](mailto:eloisiojior@gmail.com), Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/0431714113323302>

queriam ouvir. Essa interação mais direta, também ocorria em determinados programas da tevê, como, por exemplo, era o caso dos programas “Você Decide”<sup>2</sup> e “Intercine”<sup>3</sup>, veiculados pela TV Globo.

Entretanto, Maria Clara Aquino (2012), baseando-se nas ideias de Cardoso (2007), sustenta que a internet se diferencia de outros meios de comunicação não só por possuir maior rapidez e alcance, mas porque a permite que as pessoas se apropriem e modifiquem o modo de interação. Essa nova mídia, então, propicia uma maior interação entre produtores e consumidores ao possibilitar um nível de interação mais próximo e dinâmico.

E, para realizar tal diferenciação, a autora se baseia em Jenkins (2008), que explica que a interatividade é caracterizada como uma espécie de “*feedback*” do consumidor, podendo variar de uma tecnologia de comunicação para outra. São formas de interação que podem ser mais ativas.

Assim, diante desse novo papel que o sujeito está exercendo na sociedade, principalmente com o apoio das novas tecnologias da informação e comunicação, o presente artigo propõe-se discutir o uso de memes em sala de aula, devido a sua forte presença no cotidiano de estudantes e de sua potencialidade na maneira que propicia de trabalhar informações e temas diversos.

## 2. OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Segundo Penteadó (2000), citado por Porto (2002), nos dias atuais a escola insiste em manter o mesmo modelo que dá ênfase na linguagem oral e escrita, onde o professor exerce o papel de detentor do conhecimento; um modelo em que o professor exerce o papel de dominação e o aluno o de dominado.

A análise das referidas autoras converge com o pensamento de Freire (2013), autor que vê essa educação bancária como forma de opressão, uma vez que essa concepção de ensino coloca o professor como o dono do saber. A educação é

---

<sup>2</sup> Programa de televisão exibido pela rede globo no início da década de 1990, onde o telespectador através de ligação telefônica escolhia ao vivo o final de uma história. *Você decide 25 anos*. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/mostras/voce-decide-25-anos/voce-decide-25-anos.htm>. Acesso em: 28/06/2023 às 16H

<sup>3</sup> Sessão de filme exibida pela rede globo em meados da década de 1990, onde o telespectador através de ligação telefônica escolhia qual o filme seria exibida na próxima sessão. *Intercine*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Intercine>. Acesso em: 28/06/2023 às 16H e 10 min.

transformada em um ato de depositar conhecimento, com os estudantes sendo vistos como indivíduos que se adequam e se ajustam.

Nesse sentido, afirma Freire:

Em lugar de comunicar-se, o educador faz 'comunicados' e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção 'bancária' da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes arquivadores são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção 'bancária' da educação. Arquivados, porque, fora da busca, fora da práxis, os homens não podem ser. Educador e educandos ser arquivam na medida em que, nesta destorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. (FREIRE, 2013, l. 1059 – 1065).

Diante dessa perspectiva, a escola não pode continuar a usar esses métodos arcaicos de ensino. E nessa linha, Porto argumenta que a educação deve ser entendida como uma metodologia profunda, que precisa ser pensada não apenas como mera transmissão de conhecimento. A educação precisa envolver uma metodologia que envolve como um todo o indivíduo e a comunicação, ensinando os alunos a lidar criticamente com informações.

De acordo com Porto (2002), a escola precisa ser vista como local de obter e produzir conhecimento, oriundo não apenas da relação entre alunos e professores, mas também do ambiente de criação de relações interpessoais que proporciona, com os meios de comunicação, dentre outros. A autora salienta ainda que é preciso saber educar com os meios, não apenas incorporando os conhecimentos referidos às modernas tecnologias e seus vocabulários.

Dessa forma, Martín-Barbero (2000) salienta que hoje é necessário pensar em uma escola que seja apta em realizar o uso "criativo" e "crítico" das tecnologias, informática e meios audiovisuais. Entretanto, o autor confirma que isso será possível quando a escola souber transformar seu modo de comunicação linear para outro que seja plural e descentralizado.

Nessa mesma perspectiva, Silva (2016) afirma que na escola:

a comunicação ainda é vislumbrada somente pela perspectiva técnica dos meios e não como uma possibilidade de olhar o mundo

de maneira crítica, de forma a incentivar o empoderamento do interlocutor e reforçar o seu sentimento de pertencimento, tornando-o parte do processo de significação ao mesmo tempo em que o torna capaz de se apropriar e utilizar as técnicas e dos procedimentos inerentes ao fazer comunicacional, todos influenciados por aspectos internos e externos à indústria a comunicação. (SILVA, 2016. I. 830).

Nesse sentido, é necessário propor um diálogo entres os meios de comunicação e o discurso escolar estabelecendo uma relação com a cultura dos estudantes e a escola com maior criticidade, isto é, propor uma pedagogia que não se ocupe em apenas inserir os meios de comunicação nos conteúdos, mas, propor uma pedagogia que estabeleça uma comunicação da escola com os saberes, deixando em evidência os meios de comunicação, isto é dialogar com os meios.

Nesse entendimento:

A pedagogia da comunicação entende a atividade didática como um ato comunicativo e integrador, e é utilizada pelos autores Francisco Gutierrez (...), Heloisa Penteadó (...), e Tânia Porto (...). Espera que o sujeito se converta de agente passivo em sujeito ativo, livre, responsável e crítico dos meios de comunicação, por meio de diferentes formas de expressão criativa – por imagens, códigos, símbolos, relações, emoções e sensações. (ARAUJO; RIBAS, 2014, p.117)

Os autores ainda enfatizam que os meios de comunicação lançam aos educandos uma infinidade de informações; assim, o professor tem a missão de realizar uma ponte com base no conhecimento da prática de ensino. Portanto, o professor deve discutir os meios de comunicação em da sala de aula e, dessa forma, provocar discussões para complementar a função pedagógica. Assim, “a escola não pode ser diferente da vida. Hoje é absolutamente impossível ilhar os jovens. A falta de comunicação da escola com os meios de comunicação é, simplesmente, uma resposta escapista”. (GUTIERREZ apud ARAUJO; RIBAS, 2014, p. 117)

Entretanto, devemos salientar que, segundo Calixto (2017), o elo entre comunicação e educação é uma preocupação histórica originada de como a comunicação de massa e a mídia poderia interferir na vida dos cidadãos. No início do século XX, houve o crescimento dos meios de comunicação de massa, e com isso a preocupação de como esses meios poderiam interferir ou até manipular o comportamento das pessoas.

Dessa forma, iniciaram os estudos de educação para os meios, esses estudos favoreciam a relação entre os que produziam a mensagem e os possíveis impactos sobre os que recebiam, ou seja, a audiência. Segundo Calixto (2017), essa corrente teórica parte da influência dos estudos dos teóricos da Escola de Frankfurt, como Theodor Adorno, Walter Benjamin e Max Horkheimer. Os referidos autores desenvolveram a chamada Teoria Crítica, que conceituou a Indústria Cultural a partir da relação da cultura de massa e os prováveis processos de alienação a partir dos meios de comunicação de massa.

Entretanto, segundo Calixto (2017), a partir do início da década de 1970, sobretudo na América Latina, autores como Paulo Freire, Mario Kaplún, Guillermo Orozco-Gómez e Jesús Martín-Barbero partiram para uma nova análise sobre a relação entre comunicação e educação. Cada autor, com sua particularidade e sua conjuntura de produção intelectual, propuseram que as referidas áreas deveriam ser trabalhadas de forma correlata, “sem polarizações, o que implica a renovação do entendimento sobre o que é comunicação, deslocando o eixo emissor-receptor para o relacional-ecossistêmico” (CALIXTO, 2017, p. 35).

Dessa forma, não se trata de realizar uma negação do processo de emissão e recepção, porque a visão de tal perspectiva é parte integrante da relação de linguagem que foi produzida pelos meios de comunicação. Salientemos, entretanto, uma postura mais ativa dos receptores, que, por sua vez, também irão produzir sentido a partir do local cultural onde estão inseridos.

Thompson (2009), citado por Calixto (2017), ao realizar uma análise da “inter-relação” da mídia e a sociedade, confirma que a recepção também deve ser notada como uma forma de ação. Nessa perspectiva o autor enfatiza que o indivíduo recebe, interpreta e incorpora de forma complexa os produtos da mídia, exercendo assim o processo comunicativo.

Quando os indivíduos codificam ou decodificam a mensagem, eles empregam não somente habilidades e competências requeridas pelo meio técnico, mas também varias formas de conhecimento e suposições de fundo que fazem parte dos recursos culturais que eles trazem para apoiar o processo de intercâmbio simbólico. (THOMPSON, 2009. p. 29 apud CALIXTO, 2017. p. 37)

Thompson em sua análise enfatiza que a recepção da informação é uma forma de ação, portanto, salientamos que no ambiente escolar, o educando não

apenas interpreta e incorpora o conteúdo apresentado pelo professor, ele interpreta as mensagens e adquire conhecimento a partir de seus repertórios culturais.

O meme no contexto educacional pode favorecer o pensamento crítico e político dos educandos tendo em vista que é um reflexo do contexto social e político que vivenciamos, dessa forma, por que não utilizar o meme como recurso pedagógico? Ele pode contribuir com o ensino aprendizagem no contexto escolar?

### 3. O MEME NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Mas afinal o que são memes? De acordo com Calixto (2017), os memes atuam em forma de crítica, deboche e fazem paródia com situações do dia a dia. Em geral, são montagens realizadas com textos e imagens que fazem referência ao cotidiano, e a personalidades da TV, rádio e internet.

Todavia, segundo Calixto (2017), o significado da expressão meme possuía, anteriormente, sentido diferente do que empregamos nos dias atuais:

A expressão 'meme' tem origem no livro *O Gene Egoísta* (1976) de Richard Dawkins, dentro de uma discussão sobre a transmissão cultural. Num amplo estudo a respeito da evolução, o autor argumenta que as ideias produzidas na sociedade funcionam como a propagação dos genes humanos, que se reproduzem e se organizam com o objetivo de manter o organismo funcionando. Em outros termos, ele busca com a expressão meme criar o mesmo sentido que a palavra gene para descrever como ideias, conceitos e comportamentos se propagam na sociedade. O conceito vem do grego *mimeme* (que significa imitação) e foi reduzido justamente para ser semelhante a palavra gene. Por meio de cópias e imitações, explica Dawkins, pequenas unidades da cultura passam de pessoa para pessoa, carregando em seu interior percepções gerais da sociedade. (CALIXTO, 2017, p. 45)

Ainda para Calixto (2017), o meme possui outra característica marcante, isto é, a "intertextualidade", uma vez que se conecta de forma profunda às linguagens audiovisuais, ao fazer referência a temas atuais e acontecimentos importantes. São apresentadas construções

com diversos campos que buscam inspirações em novelas, músicas e outras manifestações que estão no ciberespaço. Deste modo, os memes são considerados composições formadas por características híbridas que mesclam elementos visuais e verbais, construídos a partir de recortes e montagens. Para ilustrar a composição



do meme, abaixo segue código em “QR Code” e link para que os leitores possam ter acesso ao conteúdo através de computadores e ou smartphones.



Link para acesso: <https://tenor.com/view/confused-math-what-wtf-peep-gif-6081931>

O meme em formato de *Gif*<sup>4</sup> demonstra alguns *closes* do rosto confuso da personagem Nazaré Tedesco da novela *Senhora do Destino* exibida pela rede Globo em Junho de 2004. Usualmente o meme é acompanhado por alguma legenda que contextualize algo escrito no próprio *Gif*, isso explica a fisionomia confusa da personagem da Nazaré ou como montagem com exemplo dos cálculos de matemática como se ela estivesse tentando decifrar algum problema ou para ironizar a dificuldade de pessoas em lidar com ciências exatas.

Nesse sentido, de acordo com Calixto (2017), a movimentação de memes na internet retrata como os sistemas comunicativos estão localizados na esfera da intervenção e negociação dando significação a recepção, ou seja, não tem importância quem produziu, transmitiu ou recebeu o meme, a verdadeira valorização está contida no modo como é ressignificado, representado e compartilhado pelos usuários da internet.

No âmbito educacional, segundo Freire (2015), a comunicação precisa ser enxergada de forma “relacional”, ou seja, a comunicação precisa se misturar com a educação de modo que exista “diálogo” e “transformação” de “consciência”. Nesse sentido, é necessário compreender a comunicação através de métodos que utilizem as técnicas das mídias em benefício das relações sociais. Nesse caso, não há uma

---

<sup>4</sup> O Gif (*Graphics Interchange Format* ou formato de intercâmbio de gráficos) é um formato de imagem com uso frequente na internet, foi lançado pela CompuServe no ano de 1987 para propiciar um formato de imagem em cores que substituiu o formato RLE, que só possuía as cores preto e branco. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/04/o-que-e-gif.html>. Acesso em 02/08/2023 às 14H e 45 min.

comunicação dialógica se o detentor de conhecimento transfere sua perspectiva da realidade para aqueles “considerados” tábula rasa.

Segundo Freire (2019), “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção” (FREIRE, p. 47), presumimos que, é preciso respeitar a identidade e a autonomia do educando, promovendo o desenvolvimento dos seus pensamentos e fornecendo argumentos para o desenvolvimento crítico.

Vejamos o meme abaixo:

Imagem 1 – Meme publicado em um perfil no Twitter



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/814940495055380764/> Acesso em 15 de Setembro de 2023 às 15H

A imagem acima retrata duas situações do personagem Hulk, a primeira cena com o título “meninos de 12 anos em Esparta”, ele é retratado furioso, sem camisa e prestes a atacar alguém. Já na segunda cena, com o título “meninos com 12 anos em Atenas”, ele é retratado sereno, vestido com roupas e com óculos que passa uma imagem de intelectual.

Se hipoteticamente esse meme fosse utilizado em uma aula de história por um professor que utiliza métodos tradicionais, ou seja, ele como detentor do conhecimento e os educandos apenas como agente passivo, a imagem seria apresentada e o professor explicaria todo contexto que o meme representa. Assim,



na antiguidade Esparta era uma cidade-estado grega regida sob influência militar, onde a educação espartana possuía o objetivo formar soldados valentes e fortes preparados para a guerra. Entretanto, a cidade-estado de Atenas destacou-se nas áreas da literatura, teatro e artes, onde a educação ateniense possuía como objetivo a formação de cidadãos com bom preparo físico, cultural e psicológico.

Entretanto, em uma aula cujo professor se coloca no papel de mediador, o conhecimento é construído de forma horizontal, ou seja, não é apenas apresentar o meme, é sugerir que os educandos realizem uma pesquisa sobre o assunto, se posicionem sobre, pois uma das características para se entender o conteúdo do meme é possuir um conhecimento do assunto.

Justamente por essa necessidade de conhecer o contexto que o professor pode sugerir uma pesquisa, ou até mesmo, percorrer um caminho inverso, fazer a sugestão da pesquisa e após solicitar que os alunos criem um meme referente ao assunto da aula.

De acordo com Moran (2014), é necessário que o professor saiba organizar a forma como será realizada a construção do conhecimento, isto é:

Uma das dimensões fundamentais do ato de educar é ajudar a encontrar uma lógica dentro do caos de informações que temos, organizar uma síntese coerente, mesmo que momentânea, dessas informações e compreendê-las. Compreender e organizar, sistematizar, comparar, avaliar, contextualizar. Uma segunda dimensão pedagógica, procura questionar essa compreensão, criar uma tensão para superá-la, avançar para novas sínteses, outros momentos e formas de compreensão. Para isso, o professor precisa questionar, criar tensões produtivas e provocar o nível de compreensão existente. (MORAN, 2014, l.63)

Além de colaborar para a construção de conhecimento em sala de aula, o meme, de acordo com Isaac Goulart de Silva (2019), contribui para a aproximação da escola com a realidade dos educandos. Essa aproximação é de grande importância, pois:

O estudo do lugar como possibilidade de aprender (..) considera o cotidiano da vida dos alunos e o contexto escolar como fundamentos. Neste sentido, lugar e cotidiano são abordados no contexto escolar como oportunidade de desenvolver habilidades e competências que contribuem para a formação cidadã (...) e para o estabelecimento das bases da aprendizagem (...). (CALLAI, 2010, p.25 apud SILVA, 2019, p. 4 – 5)

Assim, o meme inserido no contexto da sala de aula pode contribuir para que os educandos construam novas práticas de leituras e escrita que dialogam com a realidade em que eles vivem. Ao mesmo tempo promove oportunidades para um processo de ensino e aprendizagem mais colaborativo, em que a comunicação seja apresentada de forma “dialógica” entre professor e educando.

Sabe-se que os memes podem parecer uma combinação fora dos padrões didáticos, ou pode causar certa antipatia em algumas pessoas, porém, as mensagens e os conteúdos inseridos nos memes fazem parte do convívio social contemporâneo, e é parte integrante da rede cultural dos jovens.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As novas tecnologias da informação e comunicação contribuem para a mudança na maneira como as pessoas se comunicam e interagem umas com as outras através da internet, pois tal tecnologia possibilitou uma maior interação até antes não vivenciada pela mídia clássica, ou seja, segundo Levy (1999), uma categoria de dispositivo comunicacional todos-todos. Outro fator importante, é que as pessoas deixaram de exercer apenas um papel passivo de consumidores para assumir um papel de produtores, isto é, como produtores midiáticos.

Nessa perspectiva, a escola precisa assumir um papel diferente, onde possa agregar os novos meios de comunicação ao processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Não deve continuar insistindo no modelo de educação verticalizado onde prevalece a figura de um detentor de conhecimento e os educandos de forma passiva recebe tudo que lhe é apresentado.

O uso do meme na sala de aula favorece o processo de ensino e aprendizado, pois agrega elementos do ciberespaço tão comuns aos educandos, e colabora para um aprendizado mais horizontal e crítico, onde há uma maior interação e participação dos educandos.

Pensamos que os memes podem ser utilizados em variadas disciplinas, pois podem agregar sentido ao ensino. Uma vez que, contextualiza o cotidiano do educando, articula a escrita, leitura, reflexão, e possibilita a exercitar sua capacidade de construir e criar conhecimento.

## 6. REFERÊNCIAS

AQUINO, Maria Clara. Interatividade e participação em contexto de convergência midiática. In: **Mídias sociais: saberes e representações**. RIBEIRO, José Carlos; FALCÃO, Thiago; SILVA, Tarcízio. (org).(recurso digital). Salvador: EDUFBA, 2012. Kindle version.

ARAUJO, Luis Fernando de; RIBAS, Rita. **As novas ferramentas midiáticas e a pedagogia da comunicação**. Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura, Bauru, v.04, p. 116 – 126, Out. 2014.

BARBERO, Jesus Martin. **Desafios culturais da comunicação à educação**. Revista Educação & Comunicação, São Paulo, v.18, p. 51 – 61, Maio/Agosto 2000 In: < <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36920> > Acesso em: 03 de Novembro de 2019 às 14H e 21 min.

CALIXTO, Douglas de Oliveira. **Memes na internet: entrelaçamentos entre educomunicação, cibercultura e a ‘zoeira de estudantes’ nas redes sócias**. 2017. 221f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CUNHA, Arielly; CRUZ, José Anderson Santos; BIZELLI, José Luís. **Os meios de comunicação como extensão do homem e a construção coletiva do conhecimento**. In: < [https://www.unisagrado.edu.br/custom/2008/uploads/anais/sile\\_2018/comunicacao\\_oral/OS\\_MEIOS\\_DE\\_COMUNICACAO\\_COMO\\_EXTENSAO\\_DO\\_HOMEM\\_E\\_A\\_CONSTRUCAO\\_COLETIVA\\_DO\\_CONHECIMENTO.pdf](https://www.unisagrado.edu.br/custom/2008/uploads/anais/sile_2018/comunicacao_oral/OS_MEIOS_DE_COMUNICACAO_COMO_EXTENSAO_DO_HOMEM_E_A_CONSTRUCAO_COLETIVA_DO_CONHECIMENTO.pdf)> Acesso em 06 de Novembro de 2019 às 20H e 28min.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. (recurso digital), 1. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. Kindle version, location 2 – 3768.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou Comunicação?** 17ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 2015.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 58ª Ed – Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz de Terra, 2019.

GOTARDELO, Ana Júlia. A instantaneidade da informação é a responsável pela globalidade da aldeia. In: **Explorando Macluhan: Ensaios na era digital da comunicação**. VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira. (org). Coleção “Teoria Macluhaniana da Comunicação” #2 (recurso digital). Uberlândia, 2017. Kindle version.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** (recurso digital) Campinas: Papyrus, 2017. Kindle version, location 1 – 2620.

MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá.** (recurso digital) Rio de Janeiro: Papyrus, 2014. Kindle version, location 1 – 116.

PORTO, Tania Maria Esperon. **Pedagogia da comunicação: da teoria à prática com professores de alunos.** In: < <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3905> >  
Acesso em 10 de Outubro de 2019 às 19H

SILVA, Ana Cristina Teodoro da. Comunicação e educação: convergência e imagens como meios de campo. In: **Questões teóricas e formação profissional em comunicação e educação.** NEGAMINI, Eliana (org). Ilhéus, BA: Editus, 2016; (Serie Comunicação e Educação). Kindler vesion.

SILVA, Isaac Goulart de. **A utilização de memes no cotidiano e sua aplicação em sala de aula.** In: < <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/download/3103/2966> > Acesso em 07 de janeiro de 2020 às 22H e 55 min.

XAVIER, Alexandre Delfino; SOUZA, Evandro Luis Moreira de; OLIVEIRA, Shirlene Bemfica de. **A Construção de Memes como Ferramenta de Ensino da Língua Inglesa.** In: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/viewFile/36440/28111> > Acesso em: 05/01/2020 às 19H